



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE
Gabinete da Vereadora Aline Mariano

Projeto de Decreto Legislativo N° _____/2016

Concede o Título de Cidadão Recifense
ao cantor e compositor Genival Lacerda.

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadão do Recife ao paraibano Genival Lacerda, pelos relevantes serviços prestados no ramo musical.

Art. 2º Este decreto entra em vigor na data da sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Nascido em 05 de abril de 1931 na cidade de Campina Grande, na Paraíba, mas com raízes pernambucanas, posto que parte da família reside na cidade de Petrolina, Genival Lacerda firmou sua identidade musical no forró, xaxado, xote, baião, sendo intitulado rei pelos amantes do forró de todo o país.

Na década de 50, mudou-se para Pernambuco, iniciando sua carreira em 1955 quando gravou sua primeira discografia de 78 rotações, obtendo sucesso com a faixa “Coco de 56” e “Dance o Xaxado”, pela gravadora Mocambo do Recife. Em 1964, incentivado pelo seu concunhado Jackson do Pandeiro, foi para o Rio de Janeiro trabalhar em casas de forró, em busca de ter seu reconhecimento no norte e nordeste, haja vista que os grandes nomes musicais da época tinham que sair da “cidade maravilhosa”.

Não tardou muito, tendo conquistado seu sucesso no cenário nacional em 1975, passando a influenciar diretamente o Forró no Brasil, com a conhecida e clássica canção “Severina Xique-Xique”, que tem o empolgante e inesquecível refrão: “Ele tá de olho é na butique dela, ele tá de olho é na butique dela...”, tornando-se mais popular e firmando sua identidade carismática e temática. Conseguiu vender cerca de 800 mil

cópias do disco “Aqui tem Catimberê”, graças a esta composição de sua autoria e João Gonçalves.

Em 1976, lançou o disco “Vamos Mariquinha”, que contém as faixas “É aí que você se engana” de sua autoria e João Gonçalves, “Forró da gente” de Onildo Almeida, “Sanfoneiro alagoano” de Brito Lucena, “Eu preciso namorar” de Gordurinha e “A mulher da cocada” de sua autoria e João Gonçalves. Ainda, no mesmo ano, gravou pela Polyfar, outro disco intitulado “Genival Lacerda” com as faixas “Esse coco é bom” de sua autoria e Genival Santos, “Ninguém vive sem amar” de Juarez Santiago, “Quero me casar” de Gordurinha e “Chegue mais pra cá”, em parceria com Francisco Azulão.

Em 1977, lançou a discografia “O homem que tinha três pontinhos”, no qual interpretou de Cecéu e Graça Góis “Gente quase boa”, “Mamã” e “Segure a cabra” e de sua autoria e Luiz Santa Fé “O homem que tinha três pontinhos” e “Sacolejando”. Em 1985 lançou pela gravadora RCA o disco “Caldinho de mocotó”.

Em 1987, lançou com grande sucesso o disco “A fubica dela”, pela gravadora RCA, com composições “É nós aqui forrumbando” dele e Accioly Neto, “A cobra de camelô” com João Gonçalves, “Fio dental” dele e Jorge de Altinho e “Seu amor é mesmo um doce”, em parceria com Cecílio Nena.

Em 2000, comemorou seus 50 anos de carreira com o lançamento do disco “Genival Lacerda ao vivo”, realizando um grande show na cidade de São Paulo com participações especiais Dominguinhas e Osvaldinho do Acordeom, e de Durval Pereira, na zabumba, pandeiro de triângulo. Sendo homenageado, mais à frente, pelos 50 anos de carreira durante o IV Fórum de Forró de Aracajú, realizado no Teatro Atheneu.

Admirado pela cantora de Ivete Sangalo, Genival Lacerda recebeu convite para gravar a música “Chevette da Menina” em dueto com a cantora no ano de 2010. Ivete não escondeu seu orgulho ao realizar o feito, proferindo a seguinte declaração: “Sabe com quem gravei semana passada? Com alguém que eu amo e admiro. Ele é genial! Quando balança aquela pancinha dele, sai de baixo. Só vai dar ‘nóis’ no São João.”

Inúmeros foram os discos gravados por Genival Lacerda no decorrer de sua trajetória musical, os quais trouxeram, no decorrer dos anos, composições e canções com diversos artistas consagrados no cenário musical. Genival acumula mais de 23 CDs, 49 LPs e dezenas de compactos simples e duplos.

Atualmente, com seus 85 anos de idade, lançou o disco “Todas as Caras”, com 37 canções, sendo oito releituras do consagrado Luiz Gonzaga, quatro de Jackson do Pandeiro. Sendo estes grandes influenciadores artísticos de Genival juntamente com Luiz Vanderlei e Luiz Vieira.

Além da carreira musical, como cantor e compositor, Genival Lacerda atuou no cinema, vindo a trabalhar nos filmes “Vamos Cantar Disco Baby”, “Made in Brasil”, “Beijo 2348/72”, fazendo personagem de cantor de forró. Porém, foi em 2009, que lançou seu próprio documentário, trazendo como título “O Rei de Munganga”, o qual aborda sobre sua história, desde o seu começo no estado da Paraíba, até depoimento do

povo e de artistas nordestinos ressaltando a importância da obra do cantor para cultura e música brasileira.

Consagrado como compositor e cantor em todo território nacional, bem como no exterior, Genival Lacerda, também conhecido como “O Rei da Monganga” pelos seus trejeitos, pelas caretas, ou seja, pelo seu jeito peculiar de ser, vem cantando e encantando o povo brasileiro, há anos, trazendo em suas canções e composições nossas raízes, enaltecendo a cultura nacional.

Pela consagração nacional e internacional como cantor e compositor habilidoso, pelo enaltecimento da cultura, pelos grandes feitos conquistados na vida profissional, faz-se imperioso a concessão do Título de Cidadão Recifense a Genival Lacerda, dando-lhe, oficialmente, a condição de Recifense a quem escolheu essa cidade desde o início de sua carreira e foi abraçado por ela. Homenagem bastante merecida ao cantor e compositor que leva enraizada em suas canções, a cultura pernambucana.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, em 03 de maio de 2016.

Aline Mariano
Vereadora